

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE



Carlo
Carotenuto



Gilson
Padeiro



Grazi
Oliveira



Juliana de
Souza



Rafael Fleck

008ª CECE 01ABR2025

Pauta: Incentivo e Competições de Paradesporto em Porto Alegre.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): (14h15min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude. Iniciando, então, a nossa reunião ordinária da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude, estão conosco o Ver. Gilson Padeiro; o Ver. Carlo Carotenuto, que é o proponente hoje da nossa pauta, qual seja, Incentivo e Competições de Paradesporto em Porto Alegre; ao meu lado, a Ver.^a Grazi Oliveira; e este vereador. Eu vou fazer a minha autodescrição: eu sou vereador-presidente, Rafael Fleck, tenho 1,80 metros, estou de camisa azul, estou presidindo a reunião da comissão na data de hoje e sou loiro.

Então, eu vou passar de imediato ao proponente, mas não sem antes citar a presença do nosso secretário Professor Tovi, que muito nos honra aqui com a sua presença; da Liza Cenci, que é a coordenadora do Paradesporto; dos atletas Arthur Furtado, atleta de natação paralímpica; da Fernanda Michaelsen, que é a nossa coordenadora e técnica de natação paralímpica; e da Letícia Mülling, atleta de natação.

Vou aqui já deixar avisada a pauta do próximo dia 8 de abril, a pauta do Ver. Gilson Padeiro: nós vamos tratar sobre corridas de rua, alternativas de incentivo aos atletas amadores no Município de Porto Alegre.

Então, de imediato – eu estava aqui conversando com o Ver. Carlo Carotenuto –, vou passar a palavra para o proponente, nós escutamos os atletas e depois o governo fala. Poderia ser assim, vereador?

VEREADOR CARLO CAROTENUTO (REPUBLICANOS): Sem dúvida.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Vou passar, de imediato, então, a palavra ao vereador-proponente.

VEREADOR CARLO CAROTENUTO (REPUBLICANOS): Boa tarde, presidente Rafael Fleck; boa tarde, Ver.^a Grazi – desculpem um pouquinho o nervosismo – Gilson Padeiro, meu amigo vereador; Tovi, secretário; Liza, coordenadora; aos dois atletas, parabéns, e à professora. Por que eu trouxe essa pauta? Porque eu vejo a necessidade que todo esportista tem. Se um esportista que já não tem nenhuma dificuldade, nem visual e nem física, já encontra uma dificuldade no esporte, eu fico pensando no esportista que tem uma dificuldade, seja visual ou física. Então, a minha pergunta é: o que nós podemos fazer para poder evoluir nesse esporte, ajudar eles? Ou seja, o pouco que eu estava conversando com os atletas, eles estavam me dizendo sobre a dificuldade de transporte, para ir de um lugar para o outro. Então, o que nós podemos fazer para ajudar isso? Entendeu? Eu trouxe aqui algumas dificuldades. O que podemos fazer para captar mais recursos para o paradesporto? Desculpem o nervosismo, gente. Me perdoem. Qual estratégia podemos adotar para viabilizar as emendas parlamentares? De que forma podemos fornecer estrutura para eles? Então, é isto que eu gostaria, nessa tarde de hoje, de colocar aqui: o que podemos fazer para ajudar eles?

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver. Carlo. Eu gostaria de citar a presença do assessor da Secretaria de Esporte, o Rafael, e aqui na nossa Mesa, que eu cometi a gafe de não citar, como de costume – até o final desse ano eu vou sofrer um *impeachment* aqui na comissão –, a presença do Rodrigo Braga Kandrik, meu amigo de longa data também, que está aqui representando a secretaria.

Então, eu vou passar de imediato para a coordenadora de Paradesporto, a senhora Liza Cenci. A senhora tem cinco minutos. Podemos fazer assim? Se precisar mais, a gente vai aumentando o tempo.

SRA. LIZA CENCI: Então, boa tarde a todos e todas, primeiramente, quero me autodescrever aqui: sou uma mulher de pele clara, usuária de cadeira de rodas, tenho amputações bilaterais das pernas e das falanges dos dedos, estou usando uma calça preta e um *blazer* azul marinho; sou clara, com cabelos um pouco abaixo do ombro, loiros.

Então, hoje, coordenando o paradesporto da cidade de Porto Alegre, a gente vê a necessidade que temos diariamente com os nossos atletas com deficiência. É importante a gente ressaltar que a Secretaria de Esporte tem construído o que pode em cima da política pública do paradesporto. A gente trabalha muito com parceiros que a gente tem hoje, como a Esporte Mais, e a APABB, que trabalha muito conosco nos eventos. A gente tem hoje, em construção, e já essa semana, uma vistoria do Comitê Paralímpico Brasileiro, pois vai ser implementado em Porto Alegre um centro de referência, onde a gente vai poder dar atenção e ter, dentro dos nossos centros comunitários, as modalidades trabalhadas, conforme a gente vem sonhando, desde 2021, em que o governo Melo montou a coordenação do Paradesporto. Quero muito agradecer aqui ao secretário Tovi, que tem nos apoiado ali incessantemente, dentro da política pública. Agradecer ao diretor Kandrik, que é sempre parceiro. Trabalho com ele há mais tempo, então, a gente vê as dificuldades que a gente tem dentro do Executivo, mas também a gente vê o quanto a gente tem avançado.

Então, de 2022 para cá – eu gostaria de passar o slidezinho para as pessoas terem uma ideia do trabalho que foi feito.

(Procede-se à apresentação.)

SRA. LIZA CENCI: Bem rapidinho, então, aqui algumas associações que a gente trabalha em conjunto: a Acergs, a Asasepode, alguns apoios privados que a gente teve, eventos de GNU e Caixeiros Viajantes. Então, de cinco anos para cá, a gente tem essas parcerias formadas, e a gente monta as atividades dentro do Paradesporto.

Então, aqui está o projeto do Centro de Referência Paralímpico, que vai vir a Porto Alegre. Então, nessa semana, a gente recebe o representante, a gente vai colocar ali abaixo eu coloquei onde vai ter o atletismo, no nosso Parque Alim Pedro e Parque Ramiro Souto.

A gente apresenta, aqui o tênis em cadeira de rodas, que vai ser uma modalidade nova em Porto Alegre, que a gente vai trazer e usar o Parque Tenístico. O parabadminton, que a gente ainda está pensando entre Cecopam e Arariboia. A modalidade de judô paralímpico no Ginásio Lupi Martins.

E essas são as modalidades que a gente propôs para o Comitê Paralímpico Brasileiro para trazer para Porto Alegre. Então, a estrutura a ser utilizada pelo Centro de Referência, não sei se dá para ler, vou dar uma... Então, são várias coisas que a gente tem que trazer como dados, porque a gente tem dados de pessoas com deficiência e atletas paralímpicos dentro da nossa cidade.

E ali as modalidades em que vão ser o atletismo. O tênis em cadeira de rodas, o judô paralímpico e o parabadminton. A academia, porque há necessidade, e a gente tem que apresentar uma academia até para musculação, para o atleta poder fazer os treinos. Essa academia é no Ceprima, ali na Zona Norte.

E ali as ações que fizemos no decorrer de 2021 para cá, em que a gente trabalhou várias modalidades, futebol B1B2, *goalball*, futebol de surdos. Hoje a gente tem duas modalidades já incluídas dentro do Prometa em que a gente

apresenta o vôlei sentado e o futebol de surdos toda terça-feira no Parque Arariboia.

E ali algumas ações que a gente fez em 2021. Uma forma gratuita de fazer inclusão social. Então, ali a gente tem imagens da orla sendo usada no basquete de cadeira de rodas, o *rugby* em cadeira de rodas, que a gente fez em parceria com a Associação Esporte+. E aqui o vôlei sentado no Arariboia.

Essa também é uma oferta da secretaria em parceria com a Fadergs, em que, no ano que vem, já está no nosso escopo que as nossas cinco piscinas públicas tenham a cadeira anfíbia, onde vai ser disponibilizado o banho assistido. O que é o banho assistido? É para quem tem deficiência ou idoso, mobilidade reduzida, deficiência física. Então, a gente traz essas cadeiras para a pessoa com deficiência também poder entrar e usufruir da piscina pública. Tem que ter um treinamento, uma capacitação. A gente recebeu essa capacitação, os nossos coordenadores receberam. E a gente, então, tem disponibilizado mais essa questão pela nossa secretaria.

Ali, então, é a oferta do Festival Paralímpico, que a gente traz todo ano para Porto Alegre, que é também em parceria com o CPB. Em que a gente busca o aluno de 7 a 17 anos para participar do festival como forma lúdica. Então, no final de 2024, nessa foto da direita, a gente fez dentro da Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Professor Elyseu Paglioli. Estava muito lindo, muito emocionante, ver as crianças com deficiência participarem ali das atividades.

Ali, o Bolsa Atleta em que nós ofertamos 30%, são seis bolsas para atletas com deficiência, olímpicas e paralímpicas. A gente não deixa de atender também os olímpicos, ofertando ali bolsas de R\$ 370 até R\$ 3 mil. O programa foi implementado em 2024, e é o seu segundo ano de execução, com meta para aumentar o número de vagas a partir de 2026 – o secretário depois tem uma fala importante também.

É isso. Acho que a gente está aqui hoje para somar e trazer o Paradesporto como uma política pública necessária aqui para Porto Alegre. E eu quero muito agradecer a Fernanda, a Letícia, o Arthur e o Gustavo, o nosso diretor e o nosso

presidente, por estarem aqui conosco. Agradecer à secretaria também pelo apoio que a gente tem recebido para poder disponibilizar todas essas ações para os atletas com deficiência em Porto Alegre. Eu sei que é pouco, mas a gente pretende avançar muito mais.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Liza. Eu vou passar ao secretário.

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES (PROFESSOR TOVI): Eu gostaria de uma palavrinha só, quando a Liza fala do Bolsa Atleta. O nosso Bolsa Atleta, hoje, pode atender até, no máximo, 20 pessoas. Quando estive aqui, eu fiz um projeto para ampliar esse projeto, que a gente consiga atender até 100 pessoas, dependendo se tem verba ou não. Então, é uma coisa que vai tramitar na Câmara, conto com o apoio de vocês para passar, porque a gente precisa. Foi muito bom por causa disso, a gente precisa aumentar, queremos dar mais Bolsa Atleta, queremos ampliar. E nós estávamos engessados. Se tiver dinheiro, a gente pode ampliar o número de bolsas – essa é a nossa ideia. E, para complementar o que a Liza falou aqui, até nem me apresentei, sou o professor Tovi e vou me autodescrever: tenho 1,65m, sou descendente de índio, não sou índio, é uma mistura, mas puxa mais para índio. E quero dizer que a cidade está se reconstruindo, e todos os nossos ginásios novos, que a gente está conseguindo verba, em todos eles nós estamos botando acessibilidade. Então, é uma coisa boa, veio através de uma coisa ruim, mas é uma coisa boa que a gente está conseguindo em vários locais, em todos os nossos ginásios que vão ter verba do BID, a acessibilidade vai estar presente. Então, a gente tem um trabalho sério lá, dedicado. A Liza coordena, ela tem uma visão muito legal de ideias novas, do que pode trazer, o que pode acontecer aqui na cidade. Então, sempre falo para ela que ela está bem demais ali e dá para melhorar sempre – a nossa ideia é essa. No momento, o que a gente está conseguindo é isso. Mas, futuramente, as novas construções, a acessibilidade vai ser melhor, vai ser maior. Nós já temos dificuldade de ginásios naturalmente, porque os nossos

ginásios, a maioria, estão destruídos. Agora é que a gente está conseguindo reconstruí-los todos. Então, imagina se já está ruim para reconstruir, imagina para o pessoal poder treinar. A gente está no caminho certo, a gente está vendo um futuro bem legal na acessibilidade, mas o principal é a conscientização, nós temos que nos conscientizar também. Todo mundo tem que ajudar, todo mundo tem que fazer a sua parte. E fico feliz de estar aqui com os vereadores, e eles se colocando à disposição para ajudar, até em verbas, até para passagem, para comprar premiação. Porque, às vezes, o pessoal quer fazer um campeonato de... Qualquer campeonato, vou dar o último exemplo: o pessoal foi lá, do Centro Síndrome de Down, e queriam fazer um campeonato, daí pedem premiação, pedem passagem, pedem coisas. Então, se a gente puder ajudar, eu sei que é uma ajuda mínima, mas sempre é incentivo. Muito obrigado.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretário. Eu vou passar, então, para o atleta Arthur Furtado.

SR. JOSÉ ARTHUR QUINES FURTADO: Boa tarde. Queria agradecer a todos pela oportunidade de poder estar aqui, de poder compor esta Mesa. Queria dizer que vou começar falando sobre a importância de vocês olharem para o esporte, não só para o esporte paralímpico. Mas como hoje eu represento, queria dizer que é muito bom saber que vocês da secretaria, vocês do governo, vocês da Prefeitura e todos que estão aqui. É muito bom saber que tem pessoas que querem correr atrás do objetivo que é fazer com que o esporte paralímpico seja mais visto, seja mais competitivo e que possa tornar atletas. Não atletas a nível estadual, não atletas que vão competir só aqui no Estado. Atletas que vão para fora, atletas que vão chegar no campeonato brasileiro e que vão conquistar uma medalha de ouro – não para si, para a sua associação ou para a sua equipe, mas para o Estado, para a cidade. Por quê? Eu sou um atleta que estou há sete anos treinando e me dedicando. Ano passado, recém que surgiu a Bolsa Atleta estadual, que surgiu a Bolsa Atleta municipal, no Estado do Rio Grande do Sul e em Porto Alegre. E eu fiquei muito grato. Eu agradeço muito e peço para que

vocês, vereadores, secretários, possam, de alguma maneira, intensificar essas coisas, que vocês possam olhar para nós como pessoas que vão conseguir entrar na água, subir na pista, entrar na quadra de futebol e dar um resultado. E não porque a gente tem que dar, mas porque a gente quer dar, porque a gente não está aqui, a gente não entra na piscina para brincar, a gente entra na piscina para se dedicar e trazer medalhas, trazer resultados, trazer motivação para crianças, para deficientes jovens que adquiriram ou que nasceram com uma deficiência. E eu peço que vocês olhem para a formação do esporte paralímpico no estado de vocês, peço para o nosso Estado. Peço que vocês implementem nas escolas, implementem no centro comunitário locais que possam atender as pessoas com deficiência, porque eu, quando estava na escola, ia para as aulas de educação física, porque eu queria, porque não tinha um incentivo, não tinha um incentivo para um atleta cadeirante jogar basquete em cadeira de rodas na escola, não tinha um incentivo para um deficiente visual ir jogar bola em uma quadra de futebol. A gente precisa disso. Peço que vocês se atentem e ajudem a secretaria, os atletas, porque eu me coloco à disposição de ajudar também, com o que eu puder ajudar. Porque a gente está aqui para tornar esse Estado melhor, tornar esse Estado uma potência em formação, em iniciação, em rendimento, em alto rendimento em atletas campeões. Eu agradeço. Muito obrigado.

PRESIDENTE VER. RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Arthur. Obrigado pelo seu depoimento. Queria citar a presença da nossa vice-presidente, Ver.^a Juliana de Souza. De imediato, disponibilizo a palavra para Letícia Mülling, também atleta de natação.

SRA. LETÍCIA MÜLLING: Muito obrigada por vocês estarem nos dando a palavra para relatar um pouco das nossas experiências aqui, como atletas, como pessoas com deficiência, jovens que estão ali treinando no alto rendimento, que estão se dedicando ao esporte, que estão indo em competições para representar o Estado, a cidade. A gente fica muito feliz de poder compartilhar um pouco das

nossas experiências, do que a gente precisa de incentivo. Eu, particularmente, não sou nascida aqui no Rio Grande do Sul. Escolhi me mudar para cá, me mudei no ano passado justamente para ter as condições de treino que achei que seriam as melhores para mim nesse meu momento, as condições de ensino que achei que seriam melhores para mim nesse momento., por isso que vim para Porto Alegre. Sou muito grata desta cidade ter me acolhido, de realmente estar podendo dar resultados. Já consegui perceber, tanto pelo meu desempenho nas competições do ano passado, tanto pelas competições que estão vindo, por eu ter sido convocada este ano a representar o Brasil em uma competição internacional, em que fui para a Itália em março.

O que vejo que é essencial para que o esporte, principalmente o esporte paralímpico, continue é que a gente, enquanto atleta, seja visto como uma pessoa que está se dedicando ao esporte, mas que tem as suas outras demandas também. A gente precisa da bolsa para se manter, claro, ali no rendimento, mas, além disso, a gente precisa de um plano de vida também. Eu sou estudante, por exemplo, eu curso psicologia, e, para mim, acho que essa interface das duas coisas, do esporte com a educação, é essencial para o desenvolvimento do atleta, é essencial para o desenvolvimento do alto rendimento. O que acontece quando a gente está em um esporte de ponta, quando a gente começa a se destacar? O que faz o atleta ir mais para a frente é a tecnologia, é a ciência, e são o que a gente encontra na academia, é o que a universidade vai fornecer para a gente. E, quando a gente pensa no atleta paralímpico, quem vai trazer essas demandas, quem vai poder trazer essas ideias é quem está naquele meio. Então, por exemplo, quando estou em uma universidade, tenho a oportunidade de pensar em pesquisas que possam favorecer o incentivo ao esporte, pensar em projetos dentro da faculdade, em projetos de extensão, que levem o esporte paralímpico a ter essa visibilidade e a ter esse melhor desenvolvimento. Então, o que penso muito é que o atleta paralímpico tem de se dedicar completamente nos treinos, mas existem outras características da vida dele que, quando são incentivadas também, acabam propulsando para que o esporte chegue a outro nível, que é o que a gente quer,

o que eu quero como atleta, o que a minha equipe quer, que é conseguir levar os atletas justamente para esse outro patamar de rendimento. É isso. Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Letícia. Só faltou nos contar qual é a sua cidade.

SRA. LETÍCIA MÜLLING: Eu vim de Curitiba, me mudei para São Bento do Sul, em Santa Catarina, e agora estou em Porto Alegre.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Então, tá. A Sra. Fernanda Michaelsen, coordenadora e técnica de natação paraolímpica, está com a palavra.

SRA. FERNANDA MICHAELSEN: Eu sou Fernanda Michaelsen, trabalho com paradesporto há mais de 17 anos. Tenho uma dedicação especial pela natação paralímpica, mas também queria fazer da minha fala, uma fala que se estendesse a todas as modalidades. Em primeiro lugar, eu queria começar a minha palavra falando para todos que estão aqui, que enxerguem o paradesporto não como uma modalidade, o paradesporto não é uma modalidade, o paradesporto é a atividade-fim, assim como o desporto. Ele tem suas vertentes, que é a iniciação, a formação, o alto rendimento e a participação. Então é bem complexo quando a gente divide essas vertentes, porque eu vejo o trabalho dos gestores das secretarias, em especial a secretaria do município onde eu moro e nasci, o como é difícil gerenciar o desporto. Aí eu venho aqui e falo para vocês que o paradesporto tem que ser da mesma forma. Então, precisa de mais pessoal, provavelmente. E também parabenizar a atitude da secretaria de colocar uma pessoa como a Liza, que vivencia o paradesporto, porque ela também pratica atividade física, não é fácil. Chega uma certa idade e a gente balança no sedentarismo, na atividade, mas ela vivencia o paradesporto e é muito importante para nós, que estamos no movimento, que uma pessoa que entenda as suas dificuldades esteja à frente dessa área tão complexa.

Quero dizer também que eu tenho muito orgulho dos meus atletas paraolímpicos, tenho orgulho dos atletas paralímpicos que existem na cidade, que não são poucos, são muitos, inclusive, atletas que vão para os jogos paralímpicos, trazem medalhas, não só em jogos paralímpicos como em mundiais das suas modalidades. Quando o atleta José Arthur fala sobre o paradesporto ser fomentado desde a iniciação e dentro das escolas, até porque vivenciou isso, eu concordo com ele plenamente e acho que uma das ações positivas que a gente pode construir é levar formação e oficinas para dentro das escolas. O Festival Paralímpico é um evento maravilhoso, mas a gente pode descentralizar e deixar mais acessível para as pessoas que moram tão longe. As informações precisam chegar. Então, como uma primeira ação, acho que a gente poderia fazer isso. Já estamos fazendo muitas coisas, como falei para vocês, trabalho há alguns anos aí, já passei por vários movimentos ao longo do tempo.

Quanto à universidade, a universidade, enquanto pesquisa, enquanto desenvolvimento do trabalho, ela é importante da iniciação ao alto rendimento. Porque dentro da universidade é que a gente vai construir as estratégias pedagógicas, é onde a gente pode construir como nós vamos fazer uma melhor formação para os nossos professores que estão na rede, principalmente na rede pública, que é o maior número de atendimentos dos nossos alunos do Município. Do alto rendimento nem se fala, porque a gente tem a ciência do esporte, mas principalmente, pessoal, a gente conseguir enxergar que o atleta paraolímpico tem uma carreira, mas que ela tem início, meio e fim. E quando chega o final dessa carreira de atleta, muitas vezes ele está totalmente dedicado ao esporte, e se ele não tiver oportunidade e acesso aos estudos, o que ele vai ser depois que acabar a carreira dele? Então, como uma outra ação, acho que a gente pode criar redes, muito mais fácil, por um órgão público, redes onde a gente possa oferecer, além da Bolsa Atleta, que já existe – estão de parabéns –, mas uma rede de bolsa de estudos para esses nossos paratletas, para que eles também desenvolvam lá dentro da universidade aquilo que eles vivenciaram, e consiga, sim, consolidar e ter uma carreira após o término do seu profissionalismo no esporte.

Eu não sei quanto tempo eu tenho ainda, mas eu queria falar rapidinho dos eventos esportivos, falar que, desde que tem essa gestão na secretaria e tudo mais, foi efetivado e sempre acontece o Festival PARA-POA também, que é algo totalmente exclusivo do Município de Porto Alegre, em parceria com as associações, as instituições, porque são elas que participam. Então, essa ligação sempre vai existir. Dizer que o Festival PARA-POA é um movimento muito importante para o Município de Porto Alegre, que ele continue existindo e que ele seja ampliado de outras formas, fomentado e tudo mais, isso é muito positivo. Também gostaria de falar para vocês que agora, dia 5 de abril, o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, nosso órgão máximo de nível nacional, que rege o esporte paralímpico no País, vai estar aqui; na verdade, ele já está no Estado, primeiro para fazer a vistoria no Município de Porto Alegre, que se tornará, sim, centro de referência paralímpico brasileiro, vai ser celeiro de atletas, porque o objetivo é trabalhar muito a iniciação e a base, crianças, no paradesporto. Mas dia 5 de abril vamos ter aqui o Meeting Paralímpico Brasileiro, que é uma competição seletiva, onde atletas da rede escolar têm a oportunidade de estar integrando, dependendo do seu resultado e tudo mais, uma seleção gaúcha que vai representar o Estado e o Município, nas Paralimpíadas Escolares em São Paulo. As Paralimpíadas Escolares é o maior evento do mundo, de nível escolar, para pessoas com deficiência. É muito importante, é um evento muito importante, vai acontecer no Município de Porto Alegre, com os parceiros ali citados, alguns clubes, e também, pela primeira vez – estou muito feliz, com um contentamento indescritível para mim saber – vai estar acontecendo nas dependências de um ginásio público, a bocha paralímpica, no ginásio de esportes do Parque Ararigboia. Então, acho que construções como essa, bem como a questão de trazer eventos, ter as parcerias, é muito importante para o Município, traz a visibilidade que os atletas precisam, e que a gente continue dessa forma. Por mais que falemos que é devagar, que as coisas andam mais lentamente, acredito que são momentos, temos momentos mais lentos, mas achei que 2025 – eu, como sou atingida – começou com tudo, e que continue 2025, 2026, e assim vai. Também queria citar que a Associação Esporte + ganhou o seu reconhecimento

como de Utilidade Pública Municipal, das mãos do prefeito Sebastião Mello, porque atende mais de 100 crianças e jovens com deficiência no paradesporto. O nosso carro-chefe é a natação, temos o parabadminton também. Também reconheço os grandes projetos e trabalhos que as outras instituições citadas também realizam. Então, que a gente tenha aí uma jornada de trabalho, mas só de estar aqui já é um grande passo, e que a Bolsa Atleta... Que seja realizado o sonho do secretário de aumentar de 20 para 100 bolsas, assim a gente vai construindo, porque, imagina, apenas seis atletas paralímpicos na cidade puderam ser contemplados. Só aqui temos dois, que não foram contemplados com a Bolsa Atleta, mas daí é uma outra...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. FERNANDA MICHAELSEN: Exatamente, exatamente, mas a gente não tem só na natação, temos natação, temos esgrima, temos campeões paralímpicos na esgrima, temos atletismo. Aqui em Porto Alegre, no Grêmio Náutico União, uma parceria com a ASASEPODE, tem esgrima lá, aí tem o Vanderson, tem a Mônica, são atletas medalhados. Então, a gente tem a esgrima, que também é um reconhecimento, a bocha, atletismo. Então, temos muitos atletas aqui que acabam ficando de fora, por algo burocrático ou também pelo número pequeno de vagas. Então, a minha fala aqui é como professora, professora gosta de falar. Muito obrigada pelo espaço maior que cinco minutos.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Fernanda, mas quero te dizer que nós, aqui na comissão, estamos acostumados. A minha vice-presidente, que é a Ver.^a Juliana, é professora, assim como a Ver.^a Grazi também é professora, gostam de falar.

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES (PROFESSOR TOVI): Só uma palavrinha. Esse ano nós tivemos o Festival Intercentros de Natação. Eu falei, quando vim aqui, que nós teríamos o Festival Intercentros de Natação, e nós

tivemos a grata participação que a Liza articulou ali. Nós tivemos quantas provas?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES (PROFESSOR TOVI): Mais de 30 atletas com deficiência participaram do nosso intercentro. Se der tempo, eu gostaria que a Liza falasse dos eventos que nós tivemos, alguma coisa assim, só para vocês saberem o trabalho que está sendo feito.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Secretário, deixa só eu finalizar a rodada, depois nós vamos abrir as inscrições. Então, o Gabriel já está ali com a listagem para disponibilizar a fala das pessoas que aqui se encontram conosco. Eu vou passar para o diretor de esportes, o Rodrigo Kandrik; após, o secretário faz as colocações; a gente faz uma rodada com os vereadores; faz uma rodada com a inscrição do público que está nos acompanhando; depois, os vereadores; e, então, faz uma fala final – pode ser?

SR. RODRIGO BRAGA KANDRIK: Obrigado, presidente, Ver. Fleck. Meu nome é Rodrigo Kandrik, sou diretor de Esportes, tenho 1,71 metro, estou de camisa azul, calça preta, quase sem cabelo. Esse sou eu, Rodrigo Kandrik. Sou atleta, corro, faço esporte, pratico essas questões todas, que são superimportantes para a nossa saúde, para o nosso equilíbrio diário da nossa vida. Satisfação poder falar sobre essa pauta, essa pauta do paradesporto. A gente está quebrando alguns paradigmas dentro da atual administração. Primeiro, desde 2021, quando o prefeito instituiu e criou a coordenadoria do paradesporto, a gente começa já a tentar buscar a prática do paradesporto na cidade. E, desde lá, a gente vem trabalhando isso, não como a gente gostaria, devido aos recursos precários, mas, dentro das nossas limitações orçamentárias, a gente vem trabalhando. Uma coisa que é importante a gente falar, e o nosso secretário falou muito bem, quando a gente falou da questão do intercentro, essa atividade

superinclusiva que nós fizemos, dessa unificação do atleta convencional com o atleta do paradesporto, e eles competiram juntos, juntos. Não teve mudança. “Ah, não, vai só competir o paradesporto”, não, foi o paradesporto e o atleta convencional. Então, essa inclusão que nós fizemos, acho que só tenho que parabenizar, secretário e Ver. Tovi, por esse fomento dessa atividade. Então, isso, para nós, é muito importante, e tu vieste para fazer isso. E, hoje, quero deixar muito claro que tu estás entrando na secretaria, desde janeiro, e a gente já modificou muitas coisas, e uma das questões foi incluir o paradesporto dentro do nosso Prometa, dentro das nossas responsabilidades de gestão, e nós temos que cumprir e nós temos que fazer.

Uma questão que é importante a gente poder falar... Eu vou falar de dois aspectos de um projeto nosso e de umas atividades que a gente faz normalmente na cidade. Este ano, completa 50 anos de Jomed, que são os Jogos Municipais dos Estudantes com Deficiência. Nós já fizemos 50 atividades aqui ao longo desses anos todos; este vai ser o 50º ano em que nós vamos estar fazendo. E é importante, sim, vereador, a gente poder buscar parceria para essas atividades. A gente chama as APAEs, a gente chama os clubes, a gente chama diversos alunos. Tem mais de 500 alunos, crianças deficientes participando das atividades que a gente faz. Em algumas oportunidades, já fizemos no CETE; em outras oportunidades, já fizemos na Esefid. Dentro das possibilidades, a gente vai fazendo. Este ano, se não me engano, vai ser na Esefid, porque o CETE vai entrar em obras agora.

Além dessa atividade que nós temos, nós temos os Jogos dos Estudantes Surdos também, quando a gente faz um dia repleto de atividades esportivas – futebol, vôlei, atletismo, várias atividades. Isso é sistemático. A gente não precisou criar a coordenadoria do paradesporto; isso já acontecia há muitos anos na secretaria, e este ano vem com reforço – quero deixar muito registrado isso. Outra questão que é importante, Ver. Fleck, é exaltar o projeto do ex-vereador João Bosco Vaz, que é o Social Esporte Clube. O Social Esporte Clube oferece vagas nos nossos clubes sociais para os atletas, e, entre eles, estão os paradesportos também. Talvez, não ofereça muitas vagas, mas a gente tem um

X número de vagas; essas vagas são ofertadas para nós, e a gente inclui as pessoas. Então, o paradesporto também está incluído nesse projeto do Social Esporte Clube, com algumas vagas também, nos mais variados clubes. E o clube oferece tudo, o clube dá as roupas, faz toda a questão; tudo o que uma pessoa que paga na mensalidade, o clube oferece, só que gratuitamente para aquele aluno. E o Município, através da secretaria de Esportes, dá a passagem escolar, o vale-transporte, para ele ter esse transporte. Então, isso é muito importante. Outra coisa sobre a qual é bom a gente falar, como a Liza falou, são os festivais paralímpicos, que são uma atividade do CPB, junto com o governo federal, e que a gente inclui aqui as nossas escolas municipais que têm atendimento no paradesporto. Desde o primeiro ano que a nossa cidade aderiu, todos os anos a gente vem incluindo duas modalidades, uma modalidade de maio e uma modalidade lá no final do ano. Então, a gente inclui mais de 200, 300 crianças do paradesporto nessas atividades. E isso é muito bom a gente poder falar. Mas é muito importante também, vereadores e vereadoras, a importância de vocês nos olharem também com emendas parlamentares, as emendas tanto para os clubes, tanto para a Secretaria de Esporte, para poder, bem ao encontro que o secretário falou, às vezes a gente programa medalhas, a gente programa premiações, a gente programa troféus, mas a Secretaria de Esporte recebe demanda de todo mundo. Nem sempre o que a gente programou a gente vai conseguir atender a um ou outro. Por exemplo, no final de semana passado, tivemos que negar uma demanda que veio e não estava dentro da nossa programação, porque a gente tem mais de 70, 80 atividades ao longo do ano, de atividades tanto do paradesporto e atividades convencionais. E nem sempre a gente consegue atender a todo mundo. É importante a gente entender. Às vezes, uma medalha resolve muito o problema, é importante. O transporte é fundamental. O transporte do paradesporto é fundamental. Às vezes, a gente quer fazer muitas atividades e a gente peca no transporte, porque, às vezes, a escola que tem uma verba já da Secretaria de Educação para buscar, não consegue fazer a efetivação do registro de preço, não dá conta, a gente perde a contratação do ônibus, aí a gente tem que pedir a parceria para Carris, a gente

tem que ter parceria para Conorte, as mais variadas empresas, e todo mundo tem as suas problemáticas. Então, é importante a gente poder dar esse olhar tanto na parte da premiação, tanto na parte do transporte, que ele é fundamental. Nós temos, às vezes, jogos no interior e, às vezes, não tem como sair um ônibus daqui porque não tem um ônibus nessa situação. Então, eu queria agradecer a oportunidade, Ver. Rafael, Ver. Carlos, por estar nos oportunizando esse momento e estar falando um pouquinho do paradesporto. E quero deixar muito registrado, estamos quebrando esses paradigmas, esse ano já é um grande avanço essa colocação da atividade do paradesporto em nossas unidades. A Secretaria de Esporte tem 19 unidades do paradesporto na cidade de Porto Alegre, entre praças, parques e centros comunitários. Todos esses nossos espaços, eles têm professores, eles têm coordenadores, e eles oferecem atividades esportivas gratuitas para a comunidade como um todo, de manhã, tarde, e agora estamos ampliando para a noite e vamos ampliar para o final de semana. E não tínhamos atividades voltadas ao paradesporto porque muitos desses locais, vereadora, não tinham acessibilidade para uma pessoa poder entrar de cadeira de rodas. Os nossos centros comunitários foram construídos na década de 1970, e de lá para cá nunca conseguimos fazer uma obra, porque, acredito que vocês conheçam o orçamento público, você sabe que o orçamento do esporte é precário, praticamente não existe. Dentro de uma outra secretaria, o nosso orçamento não existe. Então é importante esse olhar, inclusive, de vocês perante a nós. Então é importante esse momento. Agradeço. Mas, neste ano, evoluímos. Então vamos ter atividade em seis lugares que não tínhamos antes. Ao longo desses 50 anos, nunca tivemos atividade do paradesporto dentro de um centro comunitário. Vamos colocar um paradesporto lá no Ceprima; vamos colocar um paradesporto no José Montauri, ali na 24, na Praça do DMAE, para jogar tênis de cadeira de rodas. E isso, para nós, é um avanço gigantesco. Então, obrigado pela oportunidade, vereadora, e estamos à disposição.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Kandrick. Secretário, o senhor gostaria de falar agora ou após a inscrição? Nós temos uma inscrição, que é do Gustavo Torres, pela Associação Esporte+. O senhor tem cinco minutos.

SR. GUSTAVO RIBEIRO TORRES: Vou me apresentar, então, primeiramente. Sou o diretor da Associação Esporte+, ao meu lado, o presidente da Associação Esporte+, me chamo Gustavo Torres, dentro da Associação Esporte+, primeiro, agradeço à mesa, os vereadores, Rafael, Carlo, todos os outros vereadores presentes, aos meus atletas, à minha coordenadora de natação, que me deixa muito orgulhoso cada vez que eu escuto vocês, representam o paradesporto, o esporte, de modo brilhante, com conhecimento, de fato. Queria fazer uma menção especial ao secretário Tovi, a gente não conversou pessoalmente ainda, mas todas as vezes que eu escuto sobre ti, uma pessoa extremamente positiva e que está transformando a secretaria, está trazendo novas oportunidades. Então, parabéns pelo seu trabalho. Kandrick, queria pedir a todos vocês que olhem especialmente para essa secretaria, porque essa secretaria realmente é altamente competente, com pessoas que sabem muito o que fazem, e o que falta para eles muitas vezes é recursos para que eles possam realmente ampliar essas atividades e a força política para que possam atender todas as demandas, porque eles sabem o que precisa ser feito no esporte do município de Porto Alegre. Principalmente uma pessoa que, na coordenação do paradesporto, uma das poucas secretarias que tem uma coordenação e que, sim, transforma o paradesporto de Porto Alegre. Então, parabéns pelo teu trabalho.

Eu queria falar um pouquinho sobre a Associação Esporte +. Nós completamos agora, em julho, 10 anos de trabalho. A fundadora está sentada ali, foi a pessoa que falou para vocês, foi a criadora dessa associação, junto com uma outra pessoa. Mas a associação, nesse caminho de 10 anos, foi se transformando. E hoje nós temos a responsabilidade; a Fernanda falou, mais de 100 crianças, na verdade, são quase 140 jovens, sendo que 40 deles estão efetivamente competindo, e 100 deles são crianças a partir de 4 anos que estão em formação, que estão aprendendo, tendo o primeiro contato com o esporte, estão

aprendendo a acreditar em si, estão vendo que podem, de todas as maneiras, se desenvolver, assim como os nossos atletas, que estão, de rendimento ali, hoje estão estudando, estão se formando, estão construindo a sua vida. Na associação, quantos será que vão chegar realmente numa paraolimpíada? Mas o poder transformador desses 140 jovens, sim, eles vão ter as mesmas oportunidades para evoluir e buscar o seu caminho e se desenvolver.

Queria dizer que vocês, vereadores, podem auxiliar, sim, com esses olhares para a sua secretaria, para as associações de clubes, a Associação Esporte +, como uma associação de utilidade pública, ela também pode receber recursos de emendas, essas emendas ajudam muito, nós sempre estamos procurando recursos, pois, do que uma associação vive hoje? Ela vive de projetos de lei de incentivo federal, projetos estaduais, editais direto do município, ou editais do Estado, mas essas verbas, essas emendas transformam. Por exemplo, nos possibilita comprar equipamentos, materiais, disponibilizar viagens, ou seja, uma série de questões. Então, na hora de desenvolver a emenda lá em outubro, na hora de escrever para quem vai, vamos abrindo espaço cada vez mais, um pouquinho, para o esporte, para o paradesporto. Que bom seria para o Esporte + também, para que a gente possa desenvolver esse trabalho. Então, parabéns a todos, muito bonita a iniciativa, acho que quanto mais a gente conversar, mais a gente evolui. Um abraço a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Gustavo. De imediato, então, a Ver.^a Grazi Oliveira está inscrita, V. Exa. tem cinco minutos.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Uma boa-tarde a todos e a todas; eu sou a Ver.^a Grazi, uma mulher negra, cabelo com *dreads*, estou com uma blusa rosa predominante e alguns traços brancos, calça preta e tênis. Bom, eu sou professora, e a minha primeira graduação foi em educação física. Então, eu sou pedagoga, e também, Tovi, colega do Tovi, da Lu, lá atrás, somos professores e professoras da área da educação física, educadores físicos, mas eu optei por ser uma educadora física escolar, porque entendo desse processo do papel da

alfabetização do corpo para uma educação, não só cidadã, mas de uma alfabetização por completo.

Então, ouvindo vocês e ouvindo a pauta, quero saudar o colega Carlo por ter proposto a pauta, que é bastante importante e significativa para a nossa cidade, porque se, para o desporto, a gente já encontra desafios, imagina para o paradesporto. Então, saudar a iniciativa, cumprimentar os meus colegas vereadores que estão conosco aqui na Mesa, aos visitantes que vieram trazer a pauta, ao governo, secretário Tovi, mas dizer para todos e para todas, depois de toda essa introdução, falar de paradesporto é poder olhar para a cidade com olhos de ver. Nós vivemos um enfrentamento dentro da cidade, em que a gente se questiona como a cidade é pensada para nós, de que forma Porto Alegre tem sido pensada para nós. Então, fico muito feliz em saber que o secretário Tovi traz, para estar junto com ele, a Liza, para estar fazendo esse trabalho, coordenando esse trabalho, e a gente vai ter que, sim, de fato, pensar juntos, alternativas, para que a gente possa ter recursos para a secretaria, não só para a secretaria e para essa pauta que está sendo apresentada para nós aqui.

Me lembro do Tovi, na primeira reunião nossa aqui da CECE, quando ele nos traz um número que é grande, mas é um número que não é tão grande, que é o número de R\$ 27 milhões. Essa é a renda, esse é o valor que a secretaria de esportes tem para desenvolver ao longo do ano. Eu tive o trabalho de pegar esse valor e dividir pelo número de habitantes de Porto Alegre. Somos 1,3 milhão. Não deu 25 pila, nem 25 paus aí, por investimento, por pessoa. Então, é irrisório, é um valor pífio. Então, sim, nós precisamos pensar, e, aí, como política pública, como garantir o aumento do fomento ao esporte.

Já disse também aqui, em outras oportunidades, que o esporte e a cultura salvaram a minha vida. Não foi à toa que escolhi educação física para estudar, para me formar, porque foi através do esporte, através do futebol, que, eu, de fato, entendi o meu lugar na escola. Eu vivia várias questões na escola, e o esporte me trouxe para um outro lugar, um lugar de destaque, um lugar de valorização dos colegas, entender a disciplina, respeitar, ter o *feedback*, ter um

fair play mais direto, porque é isso, e o esporte nos traz para isso, ele salva a nossa vida, ele nos leva para algum lugar.

Então, para além de pensarmos nesses recursos, nós, enquanto vereadores e vereadoras, precisamos lembrar que temos uma missão muito grande pela frente, que é o PPA, a LDO e a LOA. O que são esses documentos? Esses documentos planejam os recursos do Município para os próximos quatro anos. A gente faz um planejamento; desse planejamento, a gente depois define para onde vai e como a gente quer que vá. Então, nós, enquanto vereadores e vereadoras, quando formos debater os recursos do Município, precisamos garantir que haja um aumento, uma valorização dentro da Secretaria de Esporte, em especial pensando nas suas especificidades. Então, o primeiro ponto que eu queria trazer aqui é o nosso compromisso de lutar para que a gente possa garantir recursos para a Secretaria de Esporte. A segunda questão e última que eu acho que é bastante importante, eu gostei muito das sugestões que vieram aqui, além do Bolsa Atleta, a ampliação com certeza, Tovi, também coloco, já declaro meu voto antes do projeto, só não chegou nem na prioridade ainda, mas, com certeza, ampliar o Bolsa Atleta é fundamental. Hoje, Porto Alegre, com um contingente de 1,3 milhão de habitantes, termos 20 Bolsa Atleta para disponibilizar para todas as modalidades é algo que chega à beira do – desculpa o termo – ridículo. Com certeza, nós precisamos ampliar, precisamos de mais, até porque são diferentes modalidades esportivas. Para mim, teria que ser o mínimo 20 por modalidade, 20 para natação, 20 para futebol, e assim por diante. O mínimo, o mínimo. E aí chegamos à questão da bolsa escola, bolsa de estudo, que eu acho que é o primordial. Não podemos abrir mão disso jamais. Temos que ter atrelada a prática de esporte com a questão da cultura, do conhecimento. O conhecimento nos liberta e, com certeza, nos leva para muitos outros horizontes. Faz a gente buscar outros horizontes.

Encerro a minha fala fazendo uma reflexão sobre a emenda parlamentar. A emenda parlamentar é fundamental, ajuda muito, contribui muito, mas eu sempre tenho medo da emenda parlamentar, porque, um dia, ela não vai acontecer. E a gente sempre fica à mercê, sempre ficamos dependendo das emendas

parlamentares ou da boa vontade de uma Grazi, do Rafa, do Carlo, do Padeiro, da Ju. Não! A gente quer contar com a ajuda, com a emenda parlamentar de todos nós, mas a gente também quer garantir que essa política não acabe. Porque, quando a gente só coloca emenda parlamentar, ela é provisória, ela acaba. E eu, como vereadora, quero que haja política pública que não acabe. Então que tenha recurso sempre para que a política voltada para o desporto não acabe jamais.

Eu concluo trazendo a reflexão e dizendo que aquilo que é, dentro da medida do possível, vindo principalmente lá o coordenador, que trouxe os espaços das associações, que acho que a gente tem que fortalecer, principalmente quem está na ponta, mas acho que são importantes as reivindicações, principalmente quando a gente fala de premiação. Eu amava ganhar uma medalhinha, seja ela qual for. Seja ela qual for, a gente sempre gostava de ganhar. Então acho que isso é importante, inclusive para fomentar os esportes dentro das comunidades e pensar principalmente na questão da acessibilidade desses espaços. Eu me sensibilizo muito a isso e, com certeza, nós vamos estar pensando como a gente pode estar contribuindo. Muito obrigada, gente. (Palmas.)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver.^a Grazi. Ver.^a Juliana, a senhora tem seis minutos.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, gente. Eu vou, primeiro, falar fora do microfone para que o (Ininteligível.) possa saber de onde eu falo e também outras pessoas que possam ter deficiência visual saber de onde eu estou falando.

Primeiro, eu vou me autodescrever, eu sou uma mulher de pele morena, de cabelos curtos castanhos, de olhos castanhos. Estou vestindo um casaco vermelho com uma blusa branca com a estampa escrito “Tortura Nunca Mais”, com a foto da ex-presidenta Dilma Rousseff.

Então, como a Grazi, eu também queria agradecer ao nosso colega Carlo, que nos propôs esse importante debate. Peço desculpas, eu estava em uma outra

agenda. Hoje, eu estou meio parlamentar, meio professora em greve. A gente está se dividindo, porque eu continuo trabalhando na escola. Então, hoje a gente está de greve, estou me dividindo entre as duas atividades. Mas não queria deixar de falar da importância desse debate, especialmente porque eu também, assim como a Grazi, fui uma pessoa formada pelo esporte. Fui atleta também, atleta de alto rendimento. O esporte fez parte da minha formação como sujeito. Fui atleta de um esporte coletivo, do handebol. Fui da seleção gaúcha, da seleção brasileira. Então, tive, nesse processo da minha trajetória, um momento de construção da minha visão de mundo, de cidadania e também da minha autoestima. E eu sei o quanto é importante a gente poder ter a oportunidade do acesso ao esporte, que tudo começou lá na escola. É nesse ponto que a Fernanda traz que eu queria dialogar, especialmente com vocês, porque eu também sou professora de educação especial, sou pesquisadora também da área e trabalho muito com o conceito de deficiência. E eu queria falar sobre esse lugar da escola, como esse primeiro momento de iniciação, porque se hoje a gente tem um desempenho do Brasil, nas Paralimpíadas, tão destacado, que deve ser saudado, que deve ser referenciado aqui, porque também os nossos atletas são parte dessa construção, a professora Fernanda é parte dessa construção, nós temos um Brasil potência nas Paralimpíadas, e Porto Alegre precisa ser também, é porque nós trabalhamos a partir de uma visão social da deficiência que entende que as barreiras estão na sociedade e não nos sujeitos. São essas barreiras que a gente precisa eliminar, sejam elas físicas, arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais. Essa visão social da deficiência nos ajuda a compreender quais são as possibilidades, as estratégias, os caminhos para termos, cada vez mais, atletas aqui, mas também cada vez mais estudantes das nossas escolas tendo acesso, tendo a possibilidade de serem iniciados no esporte. E o caminho primeiro é a construção de estratégias de promoção da acessibilidade universal, seja nas nossas escolas, que muitas vezes, até para ir para a quadra a gente não tem acessibilidade arquitetônica, porque, por exemplo, na minha escola, a quadra dos pequenos tem uma escada. A gente leva, inclusive, os nossos pequenos no colo, os que têm dificuldade de

deslocamento, mobilidade reduzida. Então, a gente tem que pensar em cada uma dessas partes. Os nossos centros esportivos, como bem falaste, Rodrigo, foram pensados em um período em que a deficiência era vista como um problema do sujeito. Eles foram construídos em uma década em que a deficiência era vista como um problema do sujeito, e esse sujeito não participava de forma plena da sociedade, ele era excluído por completo. Então, como é que a gente rompe com esses processos de exclusão a partir de uma nova visão, uma visão social da deficiência? É também entendendo que esses espaços precisam ser para todas as pessoas. Então, a promoção da acessibilidade universal em todos os espaços é parte dessa estratégia. Mas eu gosto muito quando a Fernanda fala, acho que as tuas propostas nós podíamos até trazer para pensar aqui na comissão iniciativas que a gente possa apoiar e trazer formações e oficinas para as escolas. Porque, muitas vezes, Grazi, eu sei que tu também tiveste uma apoiadora, que foi pesquisadora comigo, a Aniê, que trabalha justamente com a educação física para os estudantes da educação especial. Muitas vezes, os nossos professores não têm uma formação para pensar como assegurar a construção, o planejamento de uma aula para todos os seus alunos. Semana passada, eu estava com um aluno meu na educação física, que eu fui preparar a aula dele. Eu tive um período livre, então, eu consegui fazer isso. Mas se eu não tivesse? Ele ia ficar sentado no banco olhando os seus colegas? Então, a gente fez ali um planejamento de basquete. Não é a minha área, mas eu fui ali dar um jeito. Mas, bom, nós precisamos pensar. Eu acho que um dos caminhos é a ideia de a gente pensar redes para trabalhar, como bem disse a Letícia, um plano de vida, para além do processo de acesso ao esporte, da bolsa, que precisa ser ampliada, e já tem nosso apoio aqui na oposição, Grazi, mas também essas outras alternativas, as complementações, bolsa de estudos, como a gente pensa políticas públicas que garantam um desenvolvimento pleno para as nossas crianças, adolescentes, jovens, para os nossos atletas do Paradesporto poderem fazer esse ciclo completo, porque eu acho que é importante a gente fazer esse destaque que tu trouxeste. O Paradesporto não é uma modalidade; ele é uma atividade, um fim

em si, e a gente precisa pensar a íntegra desse ciclo. Então, contem conosco, contem com o nosso mandato, contem com a nossa bancada do PT, com a bancada da oposição para ser parceira, Tovi, da secretaria, para que a gente possa fortalecer as políticas públicas. Porque, como a Grazi bem disse, é óbvio que a gente precisa pedir as emendas e buscar recursos como é hoje o jogar do jogo. Mas, principalmente, a gente precisa pensar política de Estado, investimento em política pública, estar no orçamento. O esporte, assim como a cultura, e nós falávamos isso semana passada, precisam estar no orçamento. Então, essa tem que ser a nossa luta prioritária. Contem com a gente para fazer isso. Eu sugiro, Presidente, que a gente possa fazer, assim como fizemos na semana passada, para o Carnaval, um encaminhamento de termos uma ação conjunta dessa comissão na LDO, no PPA, na LOA, ano a ano, para que a gente possa ter uma previsão orçamentária mais compatível com os desafios que a gente tem para a política pública do Paradesporto para o esporte de forma global. Então, que a gente possa auxiliar a secretaria a conseguir fazer, como bem disse o Gustavo, aquilo que precisa ser feito. Se vocês têm o caminho, mas precisam dos recursos, contem com a gente para lutar por esses recursos. E, para finalizar só, eu queria fazer um registro que eu não poderia deixar de fazer, senão o povo ia brigar comigo. Eu, geralmente, sou um pouquinho mais dura com o governo, mas hoje o Fleck viu que eu estou bem tranquila, mas eu não posso deixar de fazer um registro importante, porque, como eu sou professora de educação especial, sou de uma rede de professoras da Sala de Inclusão e Recursos, eu queria registrar que, ano passado, nós tivemos – eu não sei, Rodrigo, se tu já estavas na secretaria – um grupo de estudantes que ficaram esperando o ônibus para ir participar dos jogos e passaram a manhã inteira esperando o ônibus, que não chegou na Escola Chico Mendes. Teve uma nota da comunidade, e me pediram para, assim que tivesse oportunidade, trazer isso, para que isso não se repita, porque a escola se organizou para fazer uma olimpíada na escola para eles, que ficaram lá. Treinaram por tanto tempo para ir jogar, e, quando foi o momento deles, o ônibus não chegou. Então, quero pedir para que a gente possa ter um cuidado, uma atenção, para que esse tipo de situação não se repita,

porque também gera uma frustração. Mas contem com a gente, só trouxe porque não podia deixar de trazer, contem com a gente, a gente é parceiro, queremos contribuir para que não só as associações possam continuar e fortalecer esse trabalho, mas, principalmente, que o nosso Município, através da secretaria, tenha cada vez mais políticas que garantam o acesso, o direito ao esporte, ao paradesporto, sobretudo, que tem nos brindado com tantas atletas premiadas, como a Fernanda, que foi representar o Brasil recentemente, a Letícia, que foi representar o Brasil recentemente. Parabéns e muito obrigada pelo empenho de vocês.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver.^a Juliana. Está comprovado, não é, Fernando? Viu como elas me enrolam no tempo aqui, não é? Ver. Gilson Padeiro, o tempo é seu. Eu vou ter que dar sete minutos, então, para o Ver. Gilson Padeiro.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Presidente Rafael Fleck, meu amigo Carlo, parabéns, parabéns por esta pauta tão importante que a gente precisa debater nesta Casa; Ver.^a Grazi, Ver.^a Juliana, querido amigo Tovi, Liza, meu querido amigo Kandrik; sou o Ver. Gilson Padeiro e vou falar um pouco de mim. (Procede à autodescrição.) Eu queria fazer uma saudação especial ao nosso atleta Arthur, à Letícia, parabéns! Parabéns pela sua força de vontade de estar sempre competindo, trazendo bons resultados aqui para a nossa cidade, para o nosso Estado, para o nosso Brasil. Fernanda, parabéns! Leva o meu abraço ao tenente-coronel Joel Prates Pedroso, meu amigo, conhecido como Tuca, é o diretor do Grêmio Náutico União, pode contar com a gente.

Vamos começar, então. Essa é uma pauta, para mim, muito importante, porque eu não sou um atleta, mas, Grazi, eu sou pai de professor de educação física. Meu filho Lucas tem projeto, trabalha em escolas de futebol. Hoje ele tem 300 meninos com ele, de 5 a 17 anos, tem em Belém Novo, tem em Viamão, tem no Sarandi, onde ele faz a parte dele. Ele ensina disciplina, ensina conhecimentos, e isso é muito importante no mundo de hoje. Sou uma pessoa que luto bastante

pelo esporte, já joguei futebol e tudo, hoje não tenho mais idade. Mas isso é muito importante para a gente aqui. Vamos começar falando do Esporte+. Utilidade pública é muito importante, mas não dá para ficar parado, a gente tem que começar a militar dentro desta Casa aqui. São 35 parlamentares, tem parlamentar que, chega na época de distribuir os recursos, não tem para quem distribuir. Isso acontece. Quando aparecer uma pauta importante, Tovi, uma pauta dessa, do paradesporto, onde dá para investir, eu acho que tem que vir e conversar um a um. Eu levanto a mão, já sou parceiro. Podem nos procurar ali no gabinete 237, eu posso conversar com a bancada do PSDB, e a gente pode ajudar também. Tem o Marcelo e tem o Moisés, que são parceiros. Então, façam isso. A partir de outubro, nem outubro, agora chegando agosto, setembro, comecem a caminhar dentro desta Casa. Batam de gabinete em gabinete, vão ali no presidente Rafael Fleck também, o Carlo, que é o proponente aqui, eu acho que ele vai participar bastante. Os colegas ali da oposição são parceiros. É isso que a gente tem que fazer. Mas, aproveitando, teve uma fala agora há pouco aqui sobre o Cecopam. Eu vou aproveitar o paradesporto e vou falar sobre o Cecopam. Um local, um ginásio numa área muito importante da cidade de Porto Alegre, que abrange ali Cavallhada, Vila Nova, Belém Velho, Tristeza, Assunção, Teresópolis, Nonoai, Ipanema, Campo Novo. Só que ali dentro tem um projeto de *badminton*. Tinha. Hoje eles estão numa escola lá em Ipanema, no Paraíba.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Tem? Até o Valter, um amigo nosso, que é árbitro, que viaja por tudo para fazer arbitragem desse esporte, e ali, nesse local, o que é que tem que fazer? Não sei se foi, mas eu estive lá há pouco tempo, aquele piso, Tovi, nós temos que movimentar.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Opa, notícia boa?

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES (PROFESSOR TOVI): Às vezes eu falo para a gurizada... Como professor, tem que saber a linguagem das pessoas. Quando eu falo com criança, eu digo assim: “Cara, é difícil eu dizer para ti, que está com fome, que no final do mês tu vais para a churrascaria que tu quiseres”. Na hora tu queres um sanduíche, porque estás com fome. O BID tem um projeto muito fera para o Cecopam, só que vai demorar algum tempo. É isso que eu digo, a perspectiva agora é maravilhosa. Já está o projeto contratado, já está tudo organizado, mas isso é para daqui a seis anos. Então são coisas que a secretaria tem vários projetos, tudo em andamento, uma reconstituição de vários ginásios, só que não é para agora, não é o sanduíche que tu queres. Por enquanto, estamos fazendo o que dá, dar uma ajeitadinha no piso, não sei o que, para continuar até o projeto vir, e vai ser um projeto maravilhoso, acho que o Cecopam vai ser um dos centros comunitários mais modernos que vamos ter. E lá no projeto vai ser todo... Kandrik, se eu falhar, para isso tenho os meus diretores, me ajudem! Além de tudo, o Cecopam vai ser ecologicamente sustentável – palavra bonita para falar: sustentável! É um projeto muito legal, muito fera. A Secretaria tem vários e vários ginásios, tudo em *stand-by*, esperando a tramitação. Vocês sabem que vai na Caixa, vem, faz a arquitetura, volta, ajeita aqui o dinheiro, mas o projeto é maravilhoso, e o Cecopam vai ser, sem dúvida nenhuma, a menina dos olhos de Porto Alegre. Vou dizer para vocês.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Obrigado, Tovi. Até o Cecores, lá na Restinga, foi todo revitalizado. Parabéns! Mas o ginásio que a gente tem, onde tem as reuniões do OP, tem as reuniões da comunidade, que é o Cecopam, acho que também não dá para esperar seis anos até que venha. Mas, como o Tovi falou, tenho que fazer o sanduíche, venha pelo menos o piso e a manteiga! Vamos passar manteiga ali, fazer aquele piso e deixar um pouquinho...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): É. Resolvendo o problema do piso, tu tens o *badminton*, tu tens qualquer tipo de atividade que se pode fazer ali, através do futebol de salão também, porque aquilo ali é um local muito frequentado. Mas essa é uma reivindicação, secretário, porque as pessoas me procuram bastante, e eu sou um cara que milito bastante naquela região.

Voltando às emendas, lá em Belém Novo, nós tivemos o projeto Nadando pelos Cartões Postais. Há dois domingos, teve o Nade por Árvores, onde um grupo fez a doação de 50 árvores, e todas as pessoas que completassem o circuito ganhavam a árvore, e o DMLU ia lá e plantava a árvore. E até toda a premiação que foi feita neste ano foi através de uma emenda, uma emenda pequena, uma emenda de R\$ 20 mil que o nosso gabinete encaminhou para o Francismar, que é o presidente, e ele esteve lá fazendo uma entrega da premiação. Premiação maravilhosa, medalhas, troféus, até troféu de participação. Eu achava que era um monte de dinheiro, e não, foram pequenos valores que incentivam o atleta a participar.

Também vou falar sobre o *badminton*. Na escola, lá em Ipanema, teve um torneio há dois sábados, onde fui procurado no gabinete e fiz uma doação através do meu CPF, através da minha pessoa. Foram 96 participantes no local, já pensaram? Noventa e seis atletas praticando *badminton*. Até quero parabenizar aquele pessoal lá, eu não tive tempo de ir lá acompanhar, mas fizemos através do pedido do Valter. Quero dizer que temos que incentivar.

Então, Tovi, na Secretaria do Esporte, estamos bem representados. Temos o senhor como secretário, o Kandrik como diretor, temos a Lisi. Temos uma equipe dentro da secretaria que está dentro do seu local; você, professor, está onde deveria estar, como secretário de Esportes.

Deixo a minha parte aí, deixa eu ver mais alguma coisa aqui. (Pausa.) Acho que mais nada. Carlo, não adianta a gente fazer hoje essa agenda e deixar no esquecimento. No mínimo, uma vez por ano, tem que estar aqui dentro, no mínimo, uma vez por ano, a gente tem que estar aqui dentro, trabalhando em

cima do Paradesporto, e essa é a tua bandeira. Conta com a gente aí. Muito obrigado. Um abraço a todos.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, Ver. Gilson. Já estamos encaminhando para o final, nós vamos disponibilizar um tempo para a secretaria fazer as suas manifestações finais, depois, o Ver. Carlo vai fazer o encerramento, como proponente da pauta do dia de hoje.

Eu fiquei com uma dúvida aqui, eu queria aproveitar o tempo da secretaria. A Liza, quando apresentou para nós, ela falou em várias bolsas de incentivo ao atleta, e eu vi ali que a bolsa iniciava em R\$ 370,00 e ia até R\$ 3 mil. Eu queria que, na fala da secretaria, se a secretaria pudesse esclarecer quais são os critérios para estabelecer o padrão da bolsa. Então, eu vou passar para a secretaria, e Ver. Carlo, o senhor encerra a nossa reunião da comissão. Vamos disponibilizar cinco minutos.

SR. RODRIGO BRAGA KANDRIK: Permite-me só 20 segundos, 25 segundos, acho que tu podes falar o resto, vereador. Na realidade, só para responder, respondendo à Ver.^a Juliana a respeito da Escola Victor Issler, desculpe, é a Escola Chico Mendes, a SMED disponibilizou – acho que falei lá no início – recursos para as escolas poderem fazer a sua contratação. E, na ocasião, a escola não se organizou para fazer o processo de contratação. E o que nós fizemos? A Secretaria de Esportes foi atrás de transporte, através da EPTC, e, dentro das confirmações das mais variadas escolas, fizemos um itinerário. E o professor Hamilton, na oportunidade, não conseguiu ajudar. Talvez houve um erro por parte dele naquela ocasião, e até, inclusive, de não ter participado. Mas, por ter acontecido essa situação, a SMED ter oferecido e não ter feito, nós fomos atrás para tentar buscar, para tentar atender. Então, naquela ocasião, a gente ficou muito chateado com aquela situação, porque nós estávamos com ônibus ali do lado. Nós estávamos com ônibus vindo da Wenceslau Fontoura, que era só passar na Chico Mendes e passar na Ana Iris Do Amaral. Comunicação, não comunicou, e nós não tínhamos como aceitar. Só queria poder fazer esse

retorno, que a Secretaria de Educação disponibilizou o recurso. E acho que dá para passar para o vereador para falar.

SRA. LIZA CENCI: Então, é importante ressaltar sobre essa questão dos ônibus, o que acontece? A SMED dá um recurso para as escolas contratarem. E a gente passa meses fazendo reuniões com as escolas, acertando, vendo o que necessita. A gente fala com a coordenadora de educação especial, com a responsável dos transportes, que faz a contratação. E, claro, no último caso, o diretor Kandrik... Sempre peço, pela nossa secretaria, que seja disponibilizado de dois a três ônibus para aquela escola que não conseguiu se organizar. Então, a Chico Mendes foi uma das escolas que mais faltou às reuniões. E ainda não conseguimos saber se eles tinham ou não contratado a reunião. Mas já conversamos com a diretora da escola, Rosélia, acho que é, a gente conversou com a escola, já acertamos o próximo festival, agora, no dia 14 de junho, então temos o próximo Parapoa. E era isso sobre essa questão. Sim, vou te dar os critérios agora, presidente, sobre a Bolsa Atleta: ter a partir de seis anos de idade; residir em Porto Alegre no mínimo três meses; estar filiado a uma federação ou confederação; estar treinando regularmente, apto a participar de competições; se menor de idade, precisa ser matriculado na escola e apresentar comprovante de conclusão escolar. Era isso.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. LIZA CENCI: De R\$ 370,00 a R\$ 3 mil, municipal, estadual, federal e internacional.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Conforme se é um campeonato nacional é um “x”, se é internacional é outro, é isso que aumenta.

SRA. LIZA CENCI: Eu peço para essa bancada que olhe com carinho todas as questões que foram levantadas aqui, principalmente quando a gente fala em acessibilidade nos centros esportivos, como o diretor Kandrik e o secretário Tovi já ressaltaram aqui, com qualquer R\$ 50 mil, R\$ 60 mil põe acessibilidade em um banheiro do Ramiro Souto, um exemplo.

SR. RODRIGO BRAGA KANDRIK : Finalizando. Tem mais três minutos? Dois? Estou brincando. Vereadora e vereadores, é importante falar assim: nós temos um comitê técnico que faz toda a pontuação desses atletas para receber o benefício, uma comissão. Essa comissão é formada por servidores do quadro, não tem nenhum cargo em comissão nessa comissão, é só servidor do quadro, então não tem nenhum favorecimento de A ou B, é pontuação, obedecendo aos critérios, pontuação, vai lá, a comissão avaliza. A comissão não reúne com pai, não reúne com mãe, só pega documento, responde e faz. Então não tem nenhum tipo de situação. E é importante mesmo a gente aumentar, é uma das discussões nossas, pois 20 bolsas para a cidade de Porto Alegre é um absurdo. Mas o vereador e secretário Tovi já providenciou isso no próximo Prometa, para a gente aumentar gradativamente a partir do ano que vem.

SR. JÚLIO CÉSAR DE SOUZA GONÇALVES (PROFESSOR TOVI): Só para encerrar, quero agradecer ao meu colega Carlo, por ter disponibilizado essa fala, aos vereadores, ao Gilson, ao Fleck, à Grazi. E como é bom quando tem bastante professor, não sei, eu sou meio suspeito, porque a gente pensa alto, a gente já vai sonhando junto. Fiquei muito feliz quando foi falado que precisamos melhorar o nosso orçamento. A nossa secretaria faz um trabalho – vou puxar a sardinha – lindo e maravilhoso com muito pouco, mas muito pouco mesmo. E a gente precisa de um orçamento mais eficiente para melhorar. Porque todo mundo fala que esporte é educação, e é; mas o dinheiro vai para a educação. Todo mundo diz que o esporte é saúde, e é; mas o dinheiro vai para a saúde. E a gente precisa do dinheiro também no esporte. Até para prevenir, para ajudar, para fazer esse trabalho muito legal. Que bom que foi fomentado, quanto mais

se fala, mais se melhora, as soluções começam a aparecer, as ideias começam a surgir. Que bom que foi fomentado aqui todo esse trabalho, como é que está, como é que não está, o que tem de bom para vir, o que já está sendo feito, o que dá para melhorar. Quero só agradecer, dizer que a secretaria está de portas abertas, que nós temos as nossas dificuldades, muitas vezes não conseguimos fazer o trabalho que a gente acha que seria necessário, por falta de recursos, por vezes financeiros, às vezes até de pessoal. Estamos muito felizes de estar aqui, a Liza e o Kandrik nos representam muito bem. Então só agradecer, muito obrigado.

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Obrigado, secretário Tovi. Eu tinha dito, e vai ser dessa forma, que o vereador Carlos vai fazer o encerramento, mas eu queria fazer um agradecimento em nome da comissão, vereador, pela pauta que o senhor trouxe hoje para nós, a importância desse tema, e com certeza estaremos vigilantes aqui – não é, Grazi? Não é, Ver. Gilson? Sobre esse tema, contem conosco. Vereador, por favor, o senhor faz o encerramento.

VEREADOR CARLO CAROTENUTO (REPUBLICANOS): Quero agradecer a todos por estarem aqui e destaco a importância do que o Ver. Gilson falou, de não deixar cair no esquecimento – não é, Gilson? Jamais. Tem muita importância também o que a Grazi falou, de não só emendas, mas algo que fique fixo para o esporte. Então não precisa ser de um ano em um ano, não; o mais rápido possível, procurar ajudar vocês. Agradeço aos atletas, que Deus abençoe vocês, na modalidade de vocês, à professora e a todos. Um abraço a vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE RAFAEL FLECK (MDB): Ô, Kandrick, espero vocês na semana que vem, nesse mesmo horário, para tratar sobre corridas de rua. Tovi... Tudo bem, mas uma pauta muito importante. Obrigado.

(Encerra-se a reunião às 15h40min.)